



ANAIS DA II JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA FEMA 2010 ISSN 2177-1103
5ª Mostra de Trabalhos Científicos de Administração, Ciências Contábeis
8ª Jornada e Mostra de Estudos Jurídicos e Sociais,
2ª Mostra de Trabalhos Científicos do Curso de Serviço Social
2ª Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Pós-Graduação e Encontro de Egressos
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA - Santa Rosa
UNIDADE II e III 08 a 11 de novembro de 2010.

ECONOMIA SOLIDÁRIA: A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA ALIADA À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Paula Cristina Hollweg
Acadêmica do Curso de Serviço Social da FEMA
Jane Cláudia Jardim Pedó
Professora do Curso de Serviço Social da FEMA

INTRODUÇÃO

No primeiro momento deste trabalho buscou-se estabelecer uma reflexão acerca da atual conjuntura social e tratar de modo bem sucinto as consequências que resultaram da instauração do capitalismo na sociedade. Salienta-se assim, que o modelo econômico de um país tem grande influência no desenvolvimento do mesmo, pode contribuir para possíveis avanços e não está imune de ocasionar retrocessos, a exemplo disso têm-se os altos índices de desemprego, o trabalho cada vez mais desumano e alienado.

Em seqüência, busca-se tratar do novo modo de produção e distribuição da renda: a Economia Solidária traz em sua essência princípios de solidariedade, auto-gestão e cooperação buscam contemplar as camadas populares, classe de trabalhadores excluída do mercado de trabalho. Uma alternativa que contribui no processo de geração de trabalho e renda. “É um novo conceito de produção dentro do modelo capitalista. Em vez do individual, da mais-valia, o resultado é voltado para o coletivo, para o social” (PENA, 2009, p.14). Esta economia configura-se em uma nova forma de organizar a produção de mercadorias a qual visa o desenvolvimento sustentável e equânime de seus membros. Posteriormente, evidenciam-se as contribuições que a Economia Solidária traz ao se apresentar como proposta de geração de trabalho e renda para a classe trabalhadora, seja na área rural ou urbana, os sujeitos podem se mobilizar e organizar um empreendimento solidário, surgindo assim, as associações, cooperativas, redes de produção, etc. que são constituintes deste modo de produção, inseridos nestas cada sujeito irá contribuir com seus conhecimentos e habilidades, desenvolvendo atividades que possibilitam a geração e complemento da renda dos envolvidos, garantem melhores condições de vida e contribuem para o desenvolvimento da comunidade.

METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se a partir do levantamento de materiais bibliográficos, bem como, fontes eletrônicas que tratassem da temática: Economia Solidária. Partindo de um estudo de caráter exploratório, buscou-se investigar o tema em questão, utilizando da metodologia qualitativa, realizando análise dos materiais coletados. Em seguida, ocorre a elaboração dos fichamentos de leitura e uma reflexão coletiva no grupo de pesquisa, que auxiliaram na construção do referencial teórico.

DISCUSSÕES

Sabe-se que o sistema econômico exerce grande influência na sociedade, portanto, o modo de produção capitalista vigente após a Idade Média ocasionou uma maior complexidade dos problemas sociais, destaca-se aqui a “imensa precarização do trabalho e o aumento do número de desempregados” (ANTUNES, 2007, p. 16). A classe trabalhadora acaba por se submeter a condições precárias de trabalho: a informalidade, a instabilidade do mercado, os baixos salários, a pouca valorização do trabalhador, as inovações tecnológicas que produzem uma insegurança no trabalhador, e em decorrência disso, o trabalhador vê enfraquecer sua consciência de classe, e muitos acabam por se submeter às condições impostas pelo modelo econômico atual.

No entanto, se o sistema vigente dificulta a inserção dos sujeitos no mundo do trabalho, é preciso encontrar uma maneira de superar esta situação. Desse modo, torna-se evidente que é preciso construir alternativas concretas que garantam aos trabalhadores marginalizados acesso ao trabalho digno de forma que este possa adquirir uma melhor condição social, política e econômica. Sabe-se que a sociedade atual vem reproduzindo desigualdades, pois explora, domina, aliena os sujeitos, impedindo a efetivação da verdadeira cidadania. Em vista disso, é preciso desenvolver ações que fortaleçam uma organização social ativa, dar voz ao todo da sociedade, atender os anseios da população marginalizada, construindo um ambiente de justiça, igualdade e solidariedade, onde todos passam a ter sua parcela de contribuição. Neste sentido, ao pensar na Economia Solidária, esta pode se considerar uma modalidade econômica que coloca o trabalhador como ator principal, o que “[...] poderá representar uma alternativa possível de reinserção social e econômica para as camadas mais empobrecidas e prejudicadas pelos efeitos perversos da globalização” (PEDO, 2007, p. 45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar a atual conjuntura social depara-se com inúmeras situações que precisam ser superadas: o desemprego, a miséria, a pobreza, a baixa escolaridade, entre outras. Em um mundo de tantas riquezas produzidas, a maior parte da população ainda não tem acesso aos direitos básicos de vida. Isso resulta do modelo econômico neoliberal, que causa o recrudescimento da questão social, pois a distribuição de tudo que produz é desigual. Este sistema econômico que aliena e domina, parece ter inserido na população uma ideia de incapacidade, ou seja, as pessoas pensam que não terão chances de mudar sua condição de vida e só resta submeter-se a estas situações desumanas. Portanto, é preciso despertar nestes sujeitos a autoestima, a confiança em si mesmo, mostrar que estão surgindo novos caminhos e possibilidades para que esta situação se reverta.

Assim, a economia solidária, ao se firmar na sociedade como uma nova alternativa econômica, projeta-se não só para um desenvolvimento econômico, mas considera que é preciso valorizar um crescimento integral do sujeito, para gerar a mudança social esperada. Esta modalidade econômica vem se desenvolvendo em todos os “cantos” do mundo, no entanto é importante destacar que o envolvimento e responsabilidade por parte dos diversos setores da sociedade, sejam instituições públicas ou privadas e demais organizações, torna-se de suma importância, pois podem contribuir para o fortalecimento e afirmação desta na sociedade. É preciso pensar políticas mais comprometidas com a transformação social, não apenas “abafar” as expressões da questão social, mas criar alternativas que contribuam para uma emancipação humana. Pensar no crescimento integral dos sujeitos, assim, os principais atores desta nova prática econômica, aos poucos, conquistam a melhoria de suas condições de vida sejam elas, sociais, políticas e econômicas, recuperando a sua dignidade.



ANAIS DA II JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA FEMA 2010 ISSN 2177-1103
5ª Mostra de Trabalhos Científicos de Administração, Ciências Contábeis
8ª Jornada e Mostra de Estudos Jurídicos e Sociais,
2ª Mostra de Trabalhos Científicos do Curso de Serviço Social
2ª Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Pós-Graduação e Encontro de Egressos
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA - Santa Rosa
UNIDADE II e III 08 a 11 de novembro de 2010.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial. 9.ed. 2007.

PEDÓ, Jane Cláudia Jardim. **O cooperativismo na perspectiva da Economia Solidária**: Evidências locais a partir do caso da COOPAL. 2007. 143 p. Tese (Doutorado em Ciências I). Faculdade de Agronomia Eliseu Maciell, UFPEL, Pelotas.

PENA, Jacques de Oliveira. **Protagonistas da transformação**. In: Geração de trabalho e renda, gestão democrática e sustentabilidade nos empreendimentos econômicos solidários / Org. Clainton Mello, Jorge Streit, Renato Rovai. São Paulo: Publisher Brasil, 2009, (p. 12 – 14).